



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – DEDC II
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ÉRICA VITÓRIA DE JESUS SANTOS

**A EDUCAÇÃO FÍSICA NA REDE PÚBLICA: UM OLHAR PARA
PLANEJAMENTOS, METODOLOGIAS DE ENSINO E DIFICULDADES NA
REALIDADE DO ENSINO MÉDIO**

ALAGOINHAS-BA
2024

ÉRICA VITÓRIA DE JESUS SANTOS

**O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA REDE PÚBLICA: UM OLHAR PARA
PLANEJAMENTOS, METODOLOGIAS DE ENSINO E DIFICULDADES NA
REALIDADE DO ENSINO MÉDIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Licenciatura em Educação Física, da
Universidade do Estado da Bahia - UNEB, Campus
II, como requisito parcial para obtenção do título de
licenciada em Educação Física.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Viviane Rocha Viana.

ALAGOINHAS – BA
2024

ÉRICA VITÓRIA DE JESUS SANTOS

**O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA REDE PÚBLICA: UM OLHAR PARA
PLANEJAMENTOS, METODOLOGIAS DE ENSINO E DIFICULDADES NA
REALIDADE DO ENSINO MÉDIO**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, Campus II, Alagoinhas, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciada em Educação Física.

Alagoinhas, 11 de julho 2024

Banca Examinadora

Prof.^a Viviane Rocha Viana
Orientadora (UNEB)

Prof.^a Diana Martins Tigre
Avaliadora - membro da banca (UNEB)

Prof.^a Camila de Moura Costa
Avaliadora - membro da banca (UNEB)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha mãe, Maria da Paixão, e a meu pai, Erasmo, que sempre me mostraram e mostram que a educação é o melhor caminho. Foi pelo suor do trabalho de vocês durante todos esses anos que consegui chegar até aqui. Sou grata a Deus por ter vocês na minha vida!

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a Deus por ter me concedido saúde e força para superar os obstáculos encontrados ao longo do curso. Sou grata pela sua presença em minha vida, fortalecendo minha fé e iluminando meu caminho.

Agradeço aos meus pais, Maria da Paixão de Jesus Santos e Erasmo Santos, e a minha irmã, Eloisa Maria, que sempre estiveram ao meu lado me apoiando e dando o suporte necessário ao longo de toda a minha trajetória.

Agradeço às minhas avós, Antônia Rosa (in memoriam), mesmo que a senhora não esteja mais ao meu lado, sinto sua presença todos os dias. Obrigada por ter sido não apenas minha avó, mas também minha inspiração e guia, e Alaide Santos por todo carinho e preocupação que tem por mim.

A minha família, em especial Maria das Graças, Marinés de Jesus, Maria da Conceição, José Batinga, Maria Dolores e aos demais familiares que contribuíram para minha formação.

Agradeço aos meus amigos Breno Elesbão, Marcos Ribeiro, Vanessa Rangel, Juliel Nascimento, Géssica Rodrigues, pela torcida, apoio, resenha e pelo incentivo durante essa caminhada.

Agradeço a Cleiton Bonfim e Ivanildo Cardoso, por todo carinho, paciência e assistência dedicados ao longo desse processo. Vocês foram o alicerce fundamental que me permitiu concluir este trabalho.

Agradeço a Estefane Barreto por ser o verdadeiro significado de amizade para mim. Obrigada por ter caminhado comigo desde o início dessa caminhada, sempre me incentivou e apoiou, mesmo à distância.

Aos meus amigos e irmãos que fizeram parte da minha turma, em especial: Geovana Keylla, Mylena Batista e Riverís Brandão (o quarteto fantástico). Obrigada por todos os momentos em que fomos estudiosos, brincalhões, e acima de tudo, unidos. Esta caminhada não seria a mesma sem vocês!

Sou grata a Deus pela oportunidade e honra de ter a Prof.^a Dr.^a Viviane Rocha Viana como minha orientadora. Obrigada, professora, por todo apoio, carinho e dedicação durante esse percurso!

E por último, agradeço a Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e a todo corpo docente por todos os ensinamentos.

SANTOS, Érica Vitória de Jesus. **O ensino da educação física na rede pública:** um olhar para planejamentos, metodologias de ensino e dificuldades na realidade do ensino médio, 2024. Trabalho de Conclusão de Curso – Monografia – Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo geral, a partir da literatura, analisar e as metodologias de ensino aplicadas pelos professores de Educação Física em suas aulas no Ensino Médio, bem como, os desafios inerentes ao espaço escolar. A pesquisa caracterizou-se como bibliográfica, que perpassou por pesquisas cujas reflexões eram concernentes à aspectos relacionados ao tema deste trabalho e de abordagem qualitativa. Esse estudo nos direcionou a responder nosso problema que consistia em, a partir de inquietações relacionadas com a realidade escolar no que diz respeito ao processo de ensino e aprendizagem da Educação Física, questiona-se: quais os conteúdos e as metodologias de ensino utilizadas pelos professores de educação física que atuam no Ensino Médio, bem como as dificuldades enfrentadas pelos professores no cotidiano escolar? Como resultados, foi possível compreender que são necessários mais estudos sobre essa temática, uma vez que os desafios são recorrentes e que a formação dos professores deve ser valorizada, ofertando recursos adequados para as aulas de Educação Física, fornecendo subsídios para que diante das dificuldades os professores possam mostrar a legitimidade do ensino da Educação Física.

Palavras-chaves: Educação física. Metodologias de ensino. Desafios. Ensino Médio.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 METODOLOGIA	16
3 REFERENCIAL TEÓRICO	19
3.1 IDENTIFICAR AS POSSIBILIDADES DE CONTEÚDOS APLICADOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO.....	19
3.2 DISCUTIR AS METODOLOGIAS DE ENSINO EMPREGADAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	23
3.3 IDENTIFICAR OS POSSÍVEIS DESAFIOS E AS QUESTÕES RELACIONADAS A INFRAESTRUTURA ESCOLAR E A REALIZAÇÃO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.	26
4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO	31
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS	45

1 INTRODUÇÃO

A Educação Física abrange um processo de ensino e aprendizagem em uma conjuntura realizada entre professores, alunos e escola. O professor tem como papel fundamental acompanhar e nortear todo o processo de aprendizagem para com o aluno, inserindo de forma significativa os conteúdos práticos e específicos que sejam de suma importância para a construção do conhecimento dele.

Posto isso, há uma concepção esportivista sobre os conteúdos voltados às aulas práticas, que tem como esportes rotineiros o futebol, o basquete e o vôlei, e que infelizmente não há um aprofundamento sobre o conteúdo em si, é apenas o conceito do saber fazer e essa concepção tem uma maior inserção no Ensino Médio, conforme aponta a literatura presente no corpo deste estudo. Nessa perspectiva, o espaço influencia muito, uma vez que, em muitas escolas não há espaços físicos apropriados (por exemplo, quadras poliesportivas) para a realização das aulas, o que supostamente acaba afetando negativamente o processo de ensino e aprendizagem.

Nesse contexto, muitas vezes os professores de Educação Física encontram dificuldades em sua atuação dentro do espaço escolar, tais como: a falta de infraestrutura para as aulas, a falta de materiais, a indisciplina dos alunos, a má formação dos docentes, dentre outras. E essas dificuldades acabam interferindo de forma direta no seu planejamento, assim, dificultando também o bom andamento de suas aulas.

As escolas que não têm esses recursos apropriados acabam refletindo negativamente o processo de ensino e aprendizagem, tanto para os professores quanto para os alunos. Logo, o nível de uma escola considerada com problemas em sua infraestrutura pode ser considerado baixo quando o assunto é ter condições básicas para o desenvolvimento da aprendizagem do estudante. Diante do exposto, vale a reflexão a partir da análise de Alves e Xavier (2018, p. 731) onde apontam “que a infraestrutura é um fator que compõe a oferta educativa (insumo) e, ao mesmo tempo, um fator mediador para o ensino e aprendizagem (processo), sendo um atributo para a garantia do direito à educação”.

Feitas as primeiras considerações do estudo, é importante relatar que esta escrita é motivada pelas experiências advindas da minha vida acadêmica no ensino médio, onde tive a oportunidade enquanto estudante de vivenciar aulas práticas na disciplina de Educação Física e usufruir do espaço que era posto para as práticas esportivas, bem como de estudos e discussões presentes ao longo da minha graduação.

Diante de tais experiências foi possível vivenciar a discrepância do ensino desta disciplina na grande maioria das escolas por onde passei enquanto estudante da educação básica, uma vez que estas não tinham estrutura adequada. Ora me deparava com uma quadra pequena, sem demarcações apropriadas, ora os jogos de tabuleiros faltando peças ou quebrados, ora com poucos jogos didáticos, dentre outros, e além disso evidências de lacunas na prática docente quanto as metodologias adequadas e, ao mesmo, a maior preocupação era em colocar nós, alunos, para fazermos atividades práticas de qualquer maneira, do que abordar de forma contextualizada a Educação Física deixando de lado a essência desta disciplina.

Ademais, pude perceber que a Educação Física, ao longo da sua história, sempre foi tida como uma disciplina com “pouco conteúdo”, pois sempre optou pela dimensão procedimental, ligada ao fazer, deixando de lado um conjunto de conhecimento construído pelos livros didáticos afim de ampliar todo conhecimento que é ligado a prática da disciplina, que por mais que seja fundamental o fazer, é de extrema importância um entendimento teórico pedagógico para além de tantas aprendizagens, a socialização do aluno na escola.

Considerando esses aspectos que se relacionam com a minha experiência nas aulas de educação física enquanto estudante do ensino médio e também enquanto estudante de graduação com algumas experiências formativas neste mesmo ciclo de ensino, surgiram algumas inquietações relacionadas à realidade do ensino da disciplina de Educação Física, gerando o interesse em investigar essa realidade, bem como fazer algumas considerações direcionadas as metodologias aplicadas na sala de aula e a infraestrutura utilizada para a realização das aulas de educação física.

Nesse contexto, este trabalho busca como objetivo geral, a partir da literatura, analisar e as metodologias de ensino aplicadas pelos professores de Educação Física em suas aulas no Ensino Médio, bem como, os desafios inerentes ao âmbito escolar. Para tanto, iremos identificar as relações entre planejamento e metodologias de ensino das aulas de Educação Física, como também, identificar os possíveis desafios para o/a professor/a de Educação Física quanto as questões relacionadas a infraestrutura escolar e a realização das aulas de Educação Física.

Diante disso, essas ações nos direcionará a responder o nosso problema que consiste em a partir de inquietações relacionadas com a realidade escolar no que diz respeito ao processo de ensino e aprendizagem da Educação Física, questiona-se: quais os conteúdos e as metodologias de ensino utilizadas pelos professores de educação física que atuam no ensino médio, bem como as dificuldades enfrentadas pelos professores no cotidiano escolar?

O tema escolhido é de grande importância tanto para os docentes reverem sua prática pedagógica, quanto para os discentes que estão na sua formação inicial, não sabendo as

dificuldades que eles podem encontrar em sua carreira profissional, assim, não se tornando mais um professor desmotivado no espaço escolar.

Desse modo, pensando uma melhor organização dos capítulos dispostos neste trabalho de conclusão de curso, apresentamos a introdução como o primeiro capítulo, e nele buscamos situar o leitor quanto aos objetivos e problema de pesquisa. Logo em seguida tem-se o segundo capítulo, cujo método da pesquisa foi apresentado, bem como o percurso metodológico utilizado para acessar as informações necessários ao diálogo. No terceiro capítulo, encontra-se o referencial teórico do estudo e ele está subdividido em três partes. Na sequência temos o quarto capítulo com a apresentação e discussão dos resultados do estudo e por fim, as considerações finais sobre o estudo realizado.

2 METODOLOGIA

Nesta seção apresentaremos as escolhas metodológicas estabelecidas na organização deste trabalho monográfico, no intuito de alcançarmos o objetivo traçado e responder à questão norteadora.

Este estudo assume caráter qualitativo, no qual é um modelo de pesquisa indicado quando o objetivo do pesquisador, sobretudo, é fazer revisão sobre temas que ainda necessitem de maior embasamento ou discussão. A pesquisa qualitativa tem como característica, segundo Ana e Lemos (2018)

A utilização do ambiente natural como fonte direta para obtenção de dados e tem no pesquisador seu principal instrumento de busca de informações. No que tange aos dados coletados, os mesmos são predominantemente descritivos, isto é, ricos em transcrições de pessoas, situações, acontecimentos, entrevistas, depoimentos, as quais subsidiarão os esclarecimentos dos pontos de vista (Ana e Lemos, 2018, p. 534).

À vista disso, a pesquisa qualitativa examina os aspectos que não podem ser quantificados, ou seja, ela trata a subjetividade presente nos fenômenos sociais que não se expressa por meio de quantidades. De acordo com isso, Prodanov e Freitas (2013, p. 70) “considera que há uma relação entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números”.

Tratando-se de uma pesquisa qualitativa, atribuindo assim a análise dos conteúdos, Gil (2008, p. 152) considera a pré-análise o início da fase de organização. “Inicia-se geralmente com os primeiros contatos com os documentos (leitura flutuante). A seguir, procede-se à escolha dos documentos, à formulação de hipóteses e à preparação do material para análise”.

E enfatiza também que a exploração do material constitui, geralmente, uma fase longa e fastidiosa que tem como objetivo administrar sistematicamente as decisões tomadas na pré-análise. Refere-se fundamentalmente às tarefas de codificação, envolvendo: o recorte (escolha das unidades), a enumeração (escolha das regras de contagem) e a classificação (escolha de categoria) (Gil, 2008, p.152)

Além disso, Gil (2008) acrescenta que

O tratamento dos dados, a inferência e a interpretação, por fim, objetivam tornar os dados válidos e significativos. Para tanto são utilizados procedimentos estatísticos que possibilitam estabelecer quadros, diagramas e

figuras que sintetizam e põem em relevo as informações obtidas. À medida que as informações obtidas são confrontadas com informações já existentes, pode-se chegar a amplas generalizações, o que torna a análise de conteúdo um dos mais importantes instrumentos para a análise das comunicações de massa (Gil, 2008, p.153).

Para tentar compreender melhor o objeto de estudo deste trabalho optei também pela revisão bibliográfica, que para Sousa, Oliveira e Alves (2021), esse tipo de pesquisa faz um levantamento ou revisão de obras publicadas no âmbito teórico que fundamentará o trabalho científico a ser realizado e, além disso requer dedicação, estudo e análise pelo pesquisador que irá desenvolver o trabalho científico e tem como objetivo reunir e analisar textos publicados.

Diante disso, Gil (2002) ressalta que,

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas. As pesquisas sobre ideologias, bem como aquelas que se propõem a uma análise das diversas posições acerca de um problema, também costumam ser desenvolvida quase exclusivamente mediante fontes bibliográficas (Gil, 2002, p.3).

Para atender as necessidades da pesquisa bibliográfica, utilizamos como plataforma de busca o Google acadêmico e essa escolha se fundamentou no reconhecimento de que há indícios de que ele é uma das ferramentas mais utilizadas pelos estudantes em nosso campo de estudo. Sua popularidade e acessibilidade garantem um vasto acesso a uma ampla gama de literatura acadêmica, o que foi fundamental para obter uma visão completa e atualizada sobre o tema, e como palavras chaves utilizamos metodologias do ensino, dificuldades, estrutura física, educação física e ensino médio. Para isso estabelecemos um recorte temporal que compreendeu o período de janeiro a maio de 2024 e elencamos no sistema do Google Acadêmico que no período em questão os trabalhos deveriam ser de revisão. Neste sentido foram encontrados um total de 138 trabalhos publicados neste período.

No processo de avaliação dos trabalhos encontrados, mediante a necessidade de selecionar as referidas produções para a realização do nosso estudo, usamos como uma primeira etapa de busca a leitura e análise do título, em seguida, foram realizadas leitura no resumo e, como critério de seleção, descartamos os trabalhos que não tinham relação com a Educação Física no Ensino Médio a partir do problema de pesquisa aqui apresentado e que não fossem

publicados no idioma português. Ficando, portanto, ao final, apenas um quantitativo de três estudos. Dentre esses, um artigo, uma dissertação e uma tese. Estes estudos foram lidos na íntegra e estarão disponibilizados para análise no capítulo quatro desta monografia a partir de um quadro com informações pertinentes ao leitor e logo seguida realizamos uma discussão acerca dos resultados encontrados em cada estudo apresentado.

O material utilizado para uma análise mais minuciosa nesta pesquisa monográfica aparece assim intitulado: “A prática pedagógica no contexto das novas perspectivas metodológicas da educação física no ensino médio em uma escola do campo na Amazônia macapaense – Amapá, Brasil”; “Educação Física escolar e legitimidade: reflexões a partir de ações de professores do ensino médio”; “Aulas semanais de Educação Física e fatores associados em adolescentes brasileiros”. Mais uma vez, destacamos que os estudos estarão disponíveis para leitura e análise no capítulo quatro.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo foi estruturado em três momentos e neles foram estabelecidos importantes diálogos com a literatura. No primeiro momento temos a identificação das possibilidades de conteúdos aplicados nas aulas de educação física no ensino médio, logo depois a discussão das metodologias de ensino empregadas nas aulas de educação física, e por último, mostra-se a identificação dos possíveis desafios e as questões relacionadas a infraestrutura escolar e a realização das aulas de educação física.

3.1 IDENTIFICAR AS POSSIBILIDADES DE CONTEÚDOS APLICADOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO.

Os conteúdos são mecanismos pelos quais os alunos devem apropriar-se para que sejam construídas um conjunto de ideias, conceituações, em volta das experiências que se vivenciam na escola. O Ensino Médio é a última etapa da Educação Básica, nela são trabalhados os assuntos que foram repassados no ensino fundamental, de forma mais aprofundados. Há três dimensões que são importantes na construção/formação dos conteúdos no processo educacional, são eles: conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais. Na educação, é comum categorizar os conteúdos.

As capacidades humanas podem ser divididas em: capacidades cognitivas ou intelectuais, motoras, de equilíbrio e autonomia pessoal (afetivas), de relação interpessoal e de inserção e atuação social. Para dar conta dessas capacidades, os conteúdos a serem aprendidos pelos estudantes deveriam estar organizados em: conteúdos conceituais (fatos, conceitos e princípios), procedimentais (procedimentos, técnicas e métodos), atitudinais (valores, atitudes e normas) (Coll, 1986 apud Sganderla, 2019, p.19)

A partir desse fundamento, é importante ressaltar que essas três dimensões estão relacionadas e devem ser desenvolvidas de forma integrada no processo educativo. Os conteúdos conceituais viabilizam a base teórica necessária, os conteúdos procedimentais possibilitam a capacidade prática dos conhecimentos e os conteúdos atitudinais referem-se às crenças, ética e valores que precisam ser desenvolvidas ao longo do processo de aprendizagem.

O desenvolvimento dos conteúdos na Educação Física escolar aprimora uma aprendizagem mais relevante para os alunos, privilegiando assim a dimensão procedimental, ou

seja, o saber fazer, e saber sobre o que se faz. Mas, infelizmente, muitos dos professores ainda continuam resumindo os conteúdos das aulas aos esportes rotineiros, como, futebol, vôlei e basquete. A estruturação desses conteúdos na maioria das vezes é encontrada nos livros didáticos, que contém elementos de um conjunto de conhecimentos elaborados a saberes antigos. Segundo Rósario e Darido (2005):

Na Educação Física poucos autores se posicionaram quanto à questão da sistematização dos conteúdos. Daolio (2002) é um dos poucos deles. Na opinião deste autor, é um equívoco imaginar que todas as escolas devam trabalhar com um mesmo currículo fechado e inflexível, desconsiderando o contexto no qual está inserida. Por isso o autor não concorda com a sistematização de conteúdos na Educação Física, nos mesmos moldes das outras disciplinas (Rosário e Darido, 2005, p. 168).

E, além disso

Daolio (2002), defende a necessidade de planejamentos quando estes são tomados como referência, e não como verdade absoluta; atualizados constantemente, construídos e debatidos com os próprios alunos, relacionados com o projeto escolar, enfim, dinâmicos e mutantes, considerando os contextos onde serão aplicados (Rosário e Darido, 2005, p. 169).

Sendo assim, planejar e trabalhar conteúdos que possibilitem o desenvolvimento do aluno é de fundamental importância, pois, a partir dessa organização, pode contribuir para a construção do seu aprendizado considerando a relação interpessoal, capacidades motoras e afetivas, pois, as metodologias de ensino adotadas numa dimensão conceitual, procedimental e atitudinal, proporcionam saberes que serão desenvolvidos durante toda a educação básica até a última etapa.

Darido (2012) reforça também que,

Em outras palavras, a discussão sobre a inclusão destes conteúdos na área é extremamente recente e há dificuldades na seleção, e na implementação de conteúdos relevantes. Além disso, muitas vezes, a comunidade escolar não oferece respaldo para os professores trabalharem com esta proposta e os alunos são bastante resistentes a propostas que incluam uma discussão mais sistematizada sobre a dimensão conceitual e atitudinal nas suas aulas, até porque há uma tradição muito acentuada na escola de que Educação Física é muito divertida porque se resume ao fazer, ao brincar e não ao compreender os seus sentidos e significados (Darido, 2012, p. 4-5)

Perante o exposto, é fundamental explorar os aspectos teóricos que estão associados as práticas presentes em Educação Física, implicando, no aluno, a realização correta de movimentos, evitando, muitas vezes o “fazer por fazer” com relação aos movimentos e possíveis acidentes durante as práticas.

Assim, considerando que os conteúdos é uma ferramenta fundamental no processo de ensino e aprendizagem, nos assuntos de Educação Física devem ser considerados os aspetos teóricos como fatores de relevância para as suas práticas. Para tanto, o professor necessita de apoio para essa abordagem, variando desde a sua formação acadêmica até os recursos que a unidade escolar oferece.

Como apontado por Vagas e Oliveira (2013) onde concordam

com a ideia de que deve ser propiciado aos alunos conhecimentos que os possibilitem analisar de forma crítica todos os valores transmitidos nos conteúdos da disciplina, e que, é responsabilidade do professor, a adaptação dos conteúdos ligando-os a sua significação humana e social. Afirmamos que a abordagem dos conteúdos deve fazer uma relação com a condição social, principalmente dos alunos de escola pública e que os professores devem tratar os outros conteúdos como elementos complementares ou opções de diversificação da formação dos quando decidem modificar sua prática (Vargas, 2013, p. 3).

Diante disso, é preciso que o professor em seu planejamento busque, em particular, na escolha dos conteúdos a serem trabalhados, aproximar o aluno do seu cotidiano, ao invés de, por exemplo, ensinar uma gama de conteúdos relativamente secundários para um determinado momento. Isso não implica em afirmar que determinados conteúdos não são importantes, mas que é preciso um olhar diferenciado nessa escolha.

Além disso, Vargas e Oliveira (2013, p.3) destacam ainda que, é necessário que os profissionais da Educação Física, enquanto educadores produzam no interior da Escola, junto aos seus alunos, uma mentalidade crítica, visando uma transformação da ordem social estabelecida. Para exemplificar, Vargas e Oliveira (2013, p.3) ressaltam também que, a principal luta da Educação Física no Ensino Médio é torná-la um componente curricular de extrema relevância para o adolescente, onde o mesmo possa através dela perceber o mundo que o cerca, e qual o seu papel na construção de uma nova sociedade mais justa e igualitária.

Ainda que o trecho acima cite o Ensino médio, é no ensino fundamental que os alunos têm um contato inicial com a Educação Física, promovendo o desenvolvimento da consciência no que diz respeito às práticas corporais, que, no Ensino médio será ampliada de modo que o aluno tenha um pensamento crítico consolidado. Como observado por Passos (2015)

A partir desta ideia central, as aulas de Educação Física (seu conteúdo e estratégia) devem proporcionar ao (novo corpo) adolescente a possibilidade de conhecer-se e de conhecer novos padrões sociais que regem o seu comportamento corporal. Através das atividades propostas, ampliar, refinar e assumir um estilo próprio de movimento. Nesse sentido, os conteúdos e as estratégias podem desempenhar um papel fundamental (Passos, 2015, p.14)

Dessa forma, ocorrem mudanças no decorrer do processo educacional, assim como, transformações psicológicas, emocionais e sociais, pelos quais os alunos estão sujeitos a passar. Nesse contexto, o professor de Educação Física colabora para o desenvolvimento do pensamento crítico dos alunos em relação ao cuidado com a saúde desde a adolescência.

Todavia, um dos conteúdos que desempenham um papel importante no processo de aprendizagem são os esportes, dispondo uma variedade de benefícios que agregam as habilidades sociais, emocionais e cognitivas, para o crescimento pessoal e acadêmico dos alunos, estando na última etapa da educação básica, o ensino médio.

É de grande valia trabalhar os esportes nas aulas de Educação Física, de modo que, os docentes trabalhem abrangendo o máximo possível de conteúdos para que os alunos tenham um entendimento teórico e prático ao decorrer do processo de aprendizagem. Corroborando com isso, Albuquerque (2009) enfatiza que, o esporte é um acontecimento que não pode faltar nos conteúdos planejados para os alunos, pois é um conteúdo que faz parte da cultura corporal, sendo assim reforça que se deve pensar a maneira que está desenvolvendo o conteúdo Esporte na escola. Para exemplificar Passos (2015) mostrou que,

No entanto, sabe quando se trata de educação física muitos denotam que é o esporte em si, mas de acordo com os autores, existem outros propósitos à educação física, como orientar sobre os esportes, mostrando o devido respeito com o professor, os adversários durante os jogos, desenvolver atividades relacionados com a cooperação, união entre outros, dessa maneira os coletivos de autores, nos permite pensar de uma outra forma, nos mostrando outro lado, outra visão sobre essa área tão maravilhosa (Passos, 2015, p. 21)

Posto isso, ensinar esportes não se resume só a uma simples prática, vai além dessa habilidade. Oferecer que os alunos tenham também uma fundamentação teórica, que entendam a importância do respeito com o outro, da cooperação em grupo, para que desenvolva sua autoconfiança e sua autoestima. Estimulando e promovendo atitudes mais inclusivas e respeitadas em relação as diferentes formas de se movimentar, além de entender e questionar sobre os padrões impostos pela sociedade.

Contudo, vale apontar, que outros conteúdos como, lutas, danças, ginástica, também fazem parte da cultura corporal. As práticas esportivas, sem dúvidas, são fundamentais no processo educacional, mas é de suma importância reconhecer que o objetivo da disciplina vai muito além dos esportes tradicionais. Dessa forma, buscando uma visão profunda dos conhecimentos referentes a esta disciplina, amplia-se possibilidades de aprendizado e experiências aos alunos, contribuindo, assim, com as habilidades cognitivas, físicas e emocionais. Assim, não havendo uma limitação na quantidade dos conteúdos, pode haver possibilidades de novas experiências e conhecimentos que englobam a disciplina.

3.2 DISCUTIR AS METODOLOGIAS DE ENSINO EMPREGADAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

Em face do cenário atual, escolher a metodologia de ensino e sua aplicação, é de suma importância para ponderar sobre os objetivos educacionais e as dinâmicas com as diferentes etapas do processo de aprendizagem. O maior responsável para que os alunos possam conhecer todos os assuntos da cultura corporal é o professor, ele é o grande responsável pela formação de seus alunos. É fundamental que o docente tenha imaginação e boa vontade para criar maneiras para diversificar suas aulas, atravessando pelas barreiras encontradas dentro da escola para que os alunos possam ter aula de qualidade e com assuntos relevantes da Educação Física.

De acordo com Belmont, Osborne e Lemos (2019)

Na etapa do planejamento, é essencial que o docente determine os objetivos a serem atingidos e, coerente com ele, defina o conteúdo a ser ensinado, respeitando sua organização lógica e criando uma sequência de apresentação adequada ao público alvo. Esta organização é diretamente dependente da natureza dos conhecimentos prévios dos alunos que, segundo Ausubel (2003), são fundamentais para ancoragem de novos conceitos/ideias (Belmont, Osborne e Lemos, 2019, p. 6).

Partindo disso, salienta-se a importância do planejamento, onde o professor desempenha um papel fundamental ao definir suas metas, garantindo e repassando sua aprendizagem de forma compreensível para os alunos. A vista disso, Leite et al. (2018) evidência que a formação do docente precisa

[...] possuir uma variedade de conhecimentos, saberes e habilidades de diferentes naturezas para assumir a tarefa educativa diante da abrangência e

complexidade da educação, não se limitando a, mas perpassando o domínio dos conhecimentos pedagógicos e dos conteúdos específicos da área de atuação e formação. Tais conhecimentos, saberes e habilidades têm se traduzido em demandas próprias do exercício da profissão docente, refletidas em discussões relacionadas à sólida formação científica e cultural do ensinar e aprender, apontando-se para a necessidade de aprendizagem de práticas educativas baseadas na interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, na contextualização curricular e no uso das tecnologias e metodologias diferenciadas de ensino (Leite et al, 2018, p. 724)

Posto isso, as escolas têm um papel importante de direcionar para sala de aula um professor específico de cada área de conhecimento e, além disso um professor com pensamento que ultrapasse a barreira do ensino tradicional, apto e seguro para inserir no seu cotidiano metodologias diversificadas.

Dessa forma, o professor dentro do seu âmbito de conhecimento, tem a facilidade de adequar suas aulas as necessidades e a realidade da turma, uma vez que este está inserido em uma sala com contextos relacionados a sua área de formação. Diante disso, é importante que o docente esteja preparado, planejando e adotando estratégias pedagógicas para atingir o seu objetivo principal, a aprendizagem dos alunos.

Para tanto, o professor deve ter a colaboração, a aceitação e a motivação destes alunos. Como apontado por Tardif (2000)

Embora seja possível manter os alunos fisicamente presos em uma sala de aula, não se pode forçá-los a aprender. Para que aprendam, eles mesmos devem, de uma maneira ou de outra, aceitar entrar em um processo de aprendizagem. Ora, essa situação põe os professores diante de um problema que a literatura chama de motivação dos alunos: para que os alunos se envolvam em uma tarefa, eles devem estar motivados. Motivar os alunos é uma atividade emocional e social que exige mediações complexas da interação humana: a sedução, a persuasão, a autoridade, a retórica, as recompensas, as punições etc. (Tardif, 2000, p. 17).

Como já mencionado, para incentivar o interesse dos alunos a aprender e praticar os conteúdos, é necessário ter um professor bem preparado, com metodologias que estejam alinhadas aos conteúdos da disciplina Educação Física. Isso ressalta a importância das instituições oferecerem recursos adequados para que os professores possam aplicar seus planejamentos e metodologias conforme as necessidades dos alunos. Segundo Brasil (2018), é viável garantir aos estudantes a reconstrução de conhecimentos que facilitam a ampliação da consciência sobre seus movimentos e os recursos para cuidar de si mesmos e dos outros, promovendo a autonomia na apropriação e uso da cultura corporal de movimento em variados contextos, o que favorece sua participação segura e autônoma na sociedade.

Visto que, nessa última etapa é fundamental que os conteúdos sejam aplicados/trabalhados de forma mais aprofundada, pois, a pretensão é que os alunos se formem no Ensino médio, com intuito dos mesmos poderem fazer um ensino superior e entrar no mercado de trabalho, assim fazendo com eles possam desenvolver seu lado crítico na vida social se tornando pessoas idôneas. Para tanto, de acordo com Belmont e colaboradores (2019), no que se refere ao desenvolvimento do ensino, é importante que o docente crie ambientes favoráveis à interação social, bem como aos significados e representações que pode ter para o discente. Neste ambiente, sob mediação do professor, as estratégias de ensino e os recursos instrucionais devem oportunizar o aluno a refletir com e sobre o conhecimento.

Além disso, a forma de se aplicar esse conhecimento, estabelece bases eficazes para desempenho dos alunos, adquirindo assim, conceitos e ideais para o conhecimento prévio ao decorrer do processo educacional. Para mais, os alunos de décadas atrás são completamente diferentes dos atuais, o que faz com que, eles adquiram novos métodos de aprendizagem, e assim seus saberes profissionais precisam ser ajustados ao lugar e momentos que estão inseridos. Como observado pelas Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio (2013) quando destaca que,

É nesse contexto que o Ensino Médio tem ocupado, nos últimos anos, um papel de destaque nas discussões sobre educação brasileira, pois sua estrutura, seus conteúdos, bem como suas condições atuais, estão longe de atender às necessidades dos estudantes, tanto nos aspectos da formação para a cidadania como para o mundo do trabalho. Como consequência dessas discussões, sua organização e funcionamento têm sido objeto de mudanças na busca da melhoria da qualidade (Brasil, 2013, p. 145).

Apesar das tentativas de oferecer um ensino que possa contribuir para a melhor formação do aluno, o professor enfrenta desafios constante ao decorrer do processo educacional. Suas estruturas, conteúdos e condições muitas das vezes não satisfazem as necessidades dos estudantes e nem do professor, dificultando assim, a qualidade de ensino e aprendizagem, conforme apontado abaixo,

Para responder a esses desafios, é preciso, além da reorganização curricular e da formulação de diretrizes filosóficas e sociológicas para essa etapa de ensino, reconhecer as reais condições dos recursos humanos, materiais e financeiros das redes escolares públicas em nosso país, que ainda não atendem na sua totalidade às condições ideais (Brasil, 2013, p. 146).

Desta maneira, torna-se evidente que os professores de Educação Física enfrentam uma série de desafios em seu trabalho, bem como, a escassez de recursos adequados para as atividades práticas, prejudicando assim o desenvolvimento das aulas, que, mediante as instituições, seria fundamental a disposição desses recursos em todas os espaços. Nesse contexto, os docentes são sujeitos a se adaptar conforme os recursos disponíveis na escola, evitando prejudicar sua atuação profissional.

3.3 IDENTIFICAR OS POSSÍVEIS DESAFIOS E AS QUESTÕES RELACIONADAS A INFRAESTRUTURA ESCOLAR E A REALIZAÇÃO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

Entre os fatores que influenciam o processo de ensino e aprendizagem dos alunos está a infraestrutura da escola. Diante desta perspectiva os espaços ofertados pelas escolas são de suma importância para alinhar-se ao processo educativo, aperfeiçoando assim a formação do professor na prática e promovendo um conhecimento amplo aos alunos, a fim de que eles se sintam confortáveis em exercer as atividades e desenvolvê-las de forma prazerosa. Assim, o ambiente escolar adequado possibilita recursos que promovem o aprendizado dos alunos, como, uma escola que dispõe de uma piscina, por exemplo, permite ao aluno o desenvolvimento da natação. Desse modo, a infraestrutura escolar é um elemento essencial durante todo processo, Silva (2000) reforça Moran (2000), quando diz que

Existem duas razões para se estudar a infraestrutura da escola, a primeira trata das condições físicas de trabalho, diz respeito aos meios disponíveis para um trabalho mais confortável; e a segunda razão é a de que estamos falando de educação, um trabalho inegável, em que melhor infraestrutura está relacionado com melhor qualidade de ensino (Moran, 2000, apud Silva, et al, s/d, p.8)

Nesse contexto, podemos dizer que é importante um olhar para a infraestrutura das escolas pensando na formação dos alunos. Isso inclui espaços adequados voltados as aulas de Educação Física, instalações físicas, materiais disponíveis, influenciando o desempenho deles e potencializando o processo de aprendizagem. Uma vez que, para Rodrigues e Mendes (2011)

Acredita-se que a escola como um todo, para o melhor aproveitamento e eficiência d'as ações educacionais, necessita de infraestrutura adequada. E através destas condições melhoradas pode-se observar uma maior empolgação

dos alunos, maior interesse em participar das ações escolares, e por que não dizer, maior vontade de aprender (Rodrigues e Mendes, 2011, p.2-3)

Posto isso, esses aspectos são fundamentais para realizar as atividades propostas, além de assegurar uma prática segura e eficaz para os alunos, garantindo condições como, espaços dimensionados, boa iluminação, ventilação, materiais adequados, contribuindo de forma significativa para o aprendizado dos alunos e para o professor na realização das atividades práticas, propostas e planejadas. Assim, como explica Pereira e Moulin (2006) quando dizem que

O espaço escolhido para realizar atividades físicas deve ser adequado para o tamanho do grupo e as características da atividade. O local deve possuir boa iluminação, boa ventilação, temperatura agradável. O piso (da sala, quadra, pista) deve ser adequado à prevenção de quedas (não derrapante, isento de buracos, livre de objetos em que se possa tropeçar). A utilização do espaço deve favorecer boa visibilidade do professor e audição dos comandos e orientações para as atividades (Pereira; Moulin, 2006, p. 71).

Diante disso, nota-se que os espaços destinados para a realização das aulas práticas de Educação Física devem ser pensados com fins pedagógicos, ou seja, o espaço em si sem um objetivo pedagógico preestabelecido não implica em uma aprendizagem. Além disso, segundo Ferreira (2021) quando afirma que

O que podemos perceber é que um ambiente escolar limpo, pintado e organizado faz o aluno se sentir acolhido, disposto a usufruir o que o espaço oferece e empenhado em aprender mais. Todo espaço que cerca o estudante tem de ser atrativo e passar alguma informação. Por isso é importante que os jovens gostem de ficar na escola, se sintam à vontade e não queiram ir embora o mais rápido possível (Ferreira, 2021, p. 12-13)

Partindo dessa reflexão, vale destacar que a qualidade das infraestruturas das escolas, incluindo os espaços voltados a disciplina de Educação Física podem variar muito, dependendo de onde estão localizadas, se são públicas ou particulares, se são municipais ou estaduais. Isso significa que algumas escolas tendem a ter melhores condições que outras. Conforme Garcia (2014)

A infraestrutura, englobando instalações, equipamentos pedagógicos e serviços é uma variável que tem impacto sobre o desempenho escolar dos alunos, o que não acontece em países desenvolvidos, pois as escolas contam, praticamente, com os mesmos recursos para o funcionamento e para a

aprendizagem dos estudantes. Dependendo da localização das escolas, rural ou urbana, da esfera (municipal, estadual, particular), dos investimentos, no Brasil há grande diferença em relação à infraestrutura das unidades escolares. (Garcia, 2014 p. 5)

No entanto, é preciso estar ciente das condições que se encontram cada espaço escolar onde o docente atua, isto é, se os espaços físicos estão apropriados para o uso, se há materiais suficientes para as práticas, sejam elas de danças, esportes, ginásticas dentre outras. De acordo com Ferreira Neto (2020) quando sinaliza que,

Nesse sentido, sendo a instituição escolar a própria representação do Estado, esta é responsável pela manutenção de um ambiente socializador, que propicie o exercício da cidadania, que congregue e estimule o debate de ideias, a diversidade, a liberdade de pensamento, a capacidade crítica e inventiva do modo de agir, de pensar, de ser e de construir a educação, em conjunto com os distintos atores sociais que vivenciam e transitam no contexto sociocultural escolar (Ferreira Neto, 2020, p. 5)

Com isso, o papel fundamental dos órgãos públicos, que são responsáveis por ambientes/espços propícios dentro das instituições escolares, é propiciar o desenvolvimento integral dos alunos. Além disso, Ferreira Neto (2020) enfatiza que é fundamental a diversidade no processo de construção do conhecimento, para que o mesmo ocorra de forma coletiva, desenvolvendo assim aspectos social, emocional e educacionais aos alunos. Para exemplificar Carvalho, Barcelos, Martins (2020) ressaltam que,

Em ambos os casos, os recursos destinados à educação nem sempre são suficientes para manter uma boa infraestrutura escolar, principalmente em relação ao espaço físico específico para utilização nas aulas de Educação Física. A disponibilização de materiais, como bolas (de variadas modalidades), cones, cordas, arcos, colchonetes etc., em quantidade e qualidade adequada também é impactada pela escassez de recursos (Carvalho; Barcelos; Martins, 2020, p. 3).

Nesse contexto, os espaços que instituições públicas oferecem muitas vezes não atendem as necessidades existentes para ter e manter o ambiente escolar adequado, enfrentando assim um desafio constante, implicando em lacunas no processo de aprendizagem do aluno. No que tange a intervenções nesse cenário, como observado por Ferreira (2021)

(...) Os autores relatam que a reforma educacional brasileira se iniciou com um amplo plano de ações, mas sem aumento nos recursos, necessários para uma educação de qualidade. Por ser pública e controlada pelo Estado, a escola

é muitas vezes deixada em segundo plano nas ações governamentais, o que ocasiona uma desestruturação da educação, onde todas as áreas, principalmente econômicas, tiveram um relativo desenvolvimento, mas a educação continua estagnada ou pouco desenvolvida em relação a outras áreas (Ferreira, 2021, p. 11).

Nota-se que investir continuamente na educação é fundamental para a melhoria dos espaços voltados para a Educação Física, e não apenas um investimento inicial. É preciso pensar a manutenção desses espaços e, dessa forma, tentar abranger todo o corpo discente, ao longo dos anos letivos, conseqüentemente, inibindo a desigualdade nas possibilidades de acesso as práticas esportivas. Para tanto, os alunos também precisam desenvolver responsabilidades para com esses recursos. Ferreira (2021) aponta ainda, que

Manter um ambiente escolar adequado não é tão simples quanto parece. Quando se trata de instituições públicas, ainda é preciso vencer todo o engessamento existente, que conhecemos como burocracia, extremamente necessária ao serviço público. Entretanto, a falta de preparo e conhecimento de gestores torna as possibilidades de execução e gestão muito morosa. É sabido que escolas mais antigas tendem a apresentar mais problemas estruturais, decorrentes da própria deterioração (Ferreira, 2021, p. 5).

Partindo disso, a qualidade e o cuidado do ambiente escolar voltados as práticas esportivas podem ter impactos durante o processo de aprendizagem dos alunos, quando os mesmos, em seus comportamentos, não têm um cuidado eficaz com equipamentos, com os materiais que são disponibilizados e com espaços disponíveis. Onde teria que haver zelo, responsabilidade e respeito, muitas vezes há descuido, e isso acaba impactando o processo de aprendizagem deles.

De outro modo, para que tenha uma conscientização maior, é necessário um esforço coletivo por parte dos docentes, da gestão escolar e das famílias. Ter uma percepção sobre a importância dos cuidados com os espaços disponíveis para o desenvolvimento das atividades, internalizam a ideia aos alunos de que o cuidado com esses espaços são suma importância.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO

No presente capítulo apresentaremos os resultados do estudo realizado acerca das publicações das produções científicas cujo objeto de estudo seja a Educação Física no Ensino Médio. Utilizamos o Google Acadêmico como plataforma de busca, utilizando como palavras-chave "metodologias do ensino", "dificuldades", "estrutura física", "educação física" e "ensino médio". O período de pesquisa foi de janeiro a maio de 2024, visando trabalhar com estudos recentes, resultando em 138 documentos, incluindo artigos, teses, dissertações e trabalhos de conclusão de curso de graduação. No capítulo dois, detalhamos a metodologia utilizada. Selecionamos três estudos finais, um artigo, uma dissertação e uma tese que são apresentados nos quadros a seguir com informações essenciais para o leitor. Em seguida, discutiremos os resultados encontrados em cada um dos estudos selecionados.

Quadro 1

Título da tese	Autores	Objetivos do estudo	Metodologia	Resultados
A prática pedagógica no contexto das novas perspectivas metodológicas da educação física no ensino médio em uma escola do campo na Amazônia macapaense – amapá, brasil.	Luiz Carlos Pinto de Holanda	Analisar a prática docente do professor de Educação Física do Ensino Médio, que atua no *SOME ¹ em uma escola do campo na Amazônia macapaense	A pesquisa apropriou-se da abordagem qualitativa e fenomenológica. Usei entrevista semi estruturada com professores de EF da rede pública de	A escola investigada é de natureza ribeirinha e apresenta multifatores que interferem na prática educativa de EF, exigindo criatividade do professor para explorar espaços não convencionais próximos a escola. O professor de EF utiliza metodologias que se afinam para as novas formas de perceber,

1 (SOME) Sistema de Organização Modular de Ensino.

			ensino do estado do Amapá.	compreender e socializar os conceitos e as atividades pedagógicas inerentes ao componente curricular.
--	--	--	----------------------------	---

O estudo apresentado no quadro 1, aponta resultados que identificam as metodologias de ensino utilizadas nas aulas de EF relatadas pelos professores entrevistados. E, pela condição da escola citada na pesquisa, os professores enfrentam diversas dificuldades nas escolas rurais, incluindo a falta de energia elétrica nos alojamentos, dificultando assim a realização de planejamentos pedagógicos adequados, a falta de material pedagógico, a falta de organização nos transportes escolares e o não comparecimento dos alunos, muitas vezes.

Levando em consideração esses aspectos, essas dificuldades desafiam o professor a sair da sua zona de conforto, necessitando enxergar possibilidades de atuação quanto as práticas da disciplina, por exemplo, utilizar algum espaço fora da escola, como uma quadra.

Dentro desse contexto, vemos a importância do planejamento no papel do professor, considerando os imprevistos que eventualmente podem ocorrer, o que é reforçado por (Belmont, Osborne e Lemos, 2019) quando diz que o planejamento é uma etapa necessária para o processo de ensino e aprendizagem, pois, estabelecem objetivos a serem alcançados, desenvolvendo assim, atividades, sejam elas práticas ou teóricas de forma coerente garantindo a melhoria do ensino e permitindo que os alunos compreendam a importância do que está sendo passado. Além disso, o autor também ressalta a importância de criar e se adequar aos conhecimentos prévios ao organizar/planejar suas aulas, criando métodos que sejam significativos para os alunos, facilitando o processo de aprendizagem.

O autor da tese destaca também que é importante o docente de Educação Física está em constante evolução quanto as novas metodologias que são adaptadas com o decorrer do tempo e às necessidades dos alunos, proporcionando um conhecimento mais amplo e abrangendo assim o aprendizado de forma positiva. O que está em concordância com Leite (et al. 2018), quando ressalta que, há uma necessidade dos docentes portarem uma diversidade de conhecimentos para enfrentar os desafios que cercam o meio educativo nos dias atuais, inserindo uma gama de conhecimentos, para que os alunos tenham uma compreensão profunda no processo de aprendizagem, bem como, capacidades e habilidades que capacitem durante sua

formação. Além disso, a experiência com os espaços ofertados mostra que ser professor não é apenas expor os conteúdos, mas também ser um crítico, refletindo suas ações antes, durante e após suas aulas, sempre buscando metodologias que possam garantir uma educação de qualidade e acessível a todos.

Levando-se em conta as questões tratadas acima e sabendo da especificidade e características próprias de cada docente dentro do ambiente escolar quanto aos conteúdos da Educação Física, os professores precisam ir além, deve-se ampliar dentro de uma determinada concepção crítica, buscando abranger metodologias que compõem as práticas educativas de forma significativa, sistematizada e contextualizada, dessa forma, contribuiria na formação do aluno enquanto sujeito capaz de realizar uma leitura crítica da sociedade.

Diante disso, a tese também chama a atenção sobre diversos fatores que influenciam o processo educacional, bem como, o papel importante do docente nas práticas pedagógicas e a formação contextualizada dos alunos numa visão emancipatória, plural e cultural.

Uma formação crítico-emancipatória consiste na transformação, por exemplo, da prática esportiva dentro no campo escolar. Considera relevante o ensino da Educação Física nas series iniciais, defende ainda a ideologia da qualificação dos profissionais, ou seja, a necessidade da formação dos professores na área específica da disciplina para atuar em todos os níveis de ensino (KUNZ, 2004). Ainda, para Kunz (2004) essa formação tem fins relativos a clareza no que tange a forma de ensinar e, conseqüentemente, a perspectiva da inserção do aluno no ambiente de aprendizagem na forma ativa.

Esses elementos é bastante notório na disciplina em relação as outras, por conter um caráter que contempla a cultura corporal, dessa forma, os professores de Educação Física são desafiados de diversas maneiras, e a relação deles com os alunos é levada em conta também, conforme Rangel (2017, p. 109) essa “interação professor-aluno é um aspecto fundamental no processo ensino e aprendizagem”. Interação essa, que deve contemplar ambos que fazem parte do processo, buscando alcançar práticas superadoras acerca da cultura corporal.

Com essa abordagem, a Educação Física começaria a ganhar vários sentidos, partindo de um caráter que defendem diferentes concepções de sociedade, de sujeito e de educação. Propostas como essas tendem a estabelecer uma nova forma de pensar o componente curricular dentro escola, partindo de um caráter crítico e reflexivo.

Embora a Educação Física apresente grandes avanços na área pedagógica, ainda assim, ela se depara com muitos desafios no interior como mostrados anteriormente. Esses desafios enfrentados pela disciplina, configuram como comprometedoras no processo ensino

aprendizagem dentro da cultura corporal, conseqüentemente, delimitará o conhecimento dos alunos durante sua formação.

Posto isso, é preciso salientar que a falta de reconhecimento da Educação Física dentro do processo educacional ainda persiste. É importante entendermos este componente a partir do processo histórico do desenvolvimento da sociedade, e assim, compreendermos as possibilidades e limites da referida disciplina no processo transformação social, partindo do caráter pedagógico.

Como podemos notar, a Educação Física dentro do contexto escolar apresenta muitas adversidades e peculiaridades que divergem das outras disciplinas, todavia, ela apresenta pontos negativos e positivos. Pode-se mencionar que uma das ferramentas relevantes na transformação nesse processo é a prática pedagógica do professor, a qual se considera que esta prática deverá partir da realidade que o rodeia e como mediador do processo ensino e aprendizagem, é necessário ainda um novo olhar em relação a disciplina, partindo de inovações, transformações, diversificações em sua prática, que possibilite o aluno ampliar seus conhecimentos dentro de uma perspectiva da cultura corporal.

Corroborando com as ideias supracitadas (De Holanda, 2024) é necessário que a prática do professor esteja dentro de aspectos filosóficos que envolvem o eixo norteador da prática pedagógica que ele utiliza.

De acordo com as Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio (Brasil, 2013) a organização e o funcionamento da disciplina de Educação Física no Ensino Médio têm tido perspectivas no âmbito de mudanças buscando seu aprimoramento. Nesse sentido, as novas diretrizes visam o desenvolvimento do aluno como pessoa integral, preparando assim para o ingressar na sociedade, incluindo-se mercado de trabalho, enquanto indivíduo autônomo, responsável, capazes de tomar suas próprias decisões e se adaptando as mudanças de uma sociedade em constante evolução.

Ainda de acordo com a Base Nacional Curricular Comum (2018), quando salienta a importância de compreender uma articulação teórica e prática no ensino de todas as disciplinas, contribuindo assim para um conhecimento amplo no âmbito educacional, buscando garantir uma educação de qualidade, que contribua de forma positiva na construção de uma sociedade mais justa e democrática.

Em face do cenário atual, a Educação Física está em constante processo de transformação, mesmo diante das dificuldades que a cercam ao decorrer dos anos. Com esse processo de transformação, a Educação Física vai constituindo seus objetivos em busca da sua

inserção e reconhecimentos nos espaços escolares. Essas finalidades foram apresentadas por diferentes concepções, advindas de sociedade em determinados períodos.

O estudo também reforça a importância da escola como um espaço que transmite não apenas o conhecimento, mas contribui para o desenvolvimento social, emocional e cognitivo dos alunos, durante toda etapa da educação básica. Diante disso, uma escola que se preocupa com o processo de ensino e aprendizagem, tende fazer com que os alunos se sintam encorajados a pensar por si mesmos, a refletir, questionar as diferentes ideias e conceitos, tornado assim indivíduos responsáveis e capazes de agir de forma consciente na sociedade. Dessa forma, remete uma outra visão acerca dos tratos dos conteúdos dentro da disciplina, os quais oportunizam os alunos questões que vai além da aptidão física, da prática por si só.

Nesse processo pedagógico, De Holanda (2024) transcende a relevância dos conteúdos conceituais e atitudinais, para que os alunos tenham conhecimentos sólidos, incluindo assim não só informações teóricas, mas que também tenha uma compreensão dos conteúdos de forma contextualizada, sejam elas de forma teórica ou práticas na última etapa da educação básica, o Ensino médio.

Os conteúdos conceituais desenvolvem uma base teórica fundamental, as procedimentais possibilitam habilidades técnicas e práticas, incluindo habilidades práticas, cognitivas, pensamento crítico, ou seja, o saber fazer sobre o que se faz, e os atitudinais referem-se a valores, crenças, ética, atitudes e posturas que precisam ser desenvolvidas pelos alunos até a última etapa da educação básica, o Ensino médio. E nesse sentido Brasil (2018), ressalta que “nessa mesma direção, é também finalidade do Ensino Médio o aprimoramento do educando como pessoa humana, considerando sua formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico” (Brasil, 2018, p. 466)

Quadro 2

Título do artigo	Autores	Objetivos do estudo	Metodologia	Resultados
Educação Física escolar e legitimidade: reflexões a partir de ações de	Renan Santos Furtado; Jonas Gomes Pinheiro.	Investigar o modo como docentes do ensino médio da Escola de Aplicação da UFPA atuam na	Trata-se de um estudo de campo que foi efetivado na Escola de Aplicação da	Apontou-se que as ações de valorização da relação teoria e prática, a compreensão da Educação Física como componente

professores do ensino médio.		cultura escolar em busca de reconhecimento para a disciplina de Educação Física e de um novo lugar para o corpo em suas práticas de escolarização.	UFPA, a partir da perspectiva de dois docentes da instituição que atuam no ensino médio, tendo como fontes de análise os planejamentos de ensino e uma entrevista semiestruturada realizada com os professores.	curricular da escola, a consideração de uma perspectiva ampliada de corpo e a efetivação crítica do planejamento ajudam a legitimar a Educação Física na ambiência escolar.
------------------------------	--	--	---	---

Em linhas gerais este artigo trata de aspectos relacionados as práticas corporais na disciplina de Educação Física, o que dialoga com as ideias de Passos (2015) quando ele ressalta os efeitos das aulas dessa disciplina quanto aos resultados que ela gera para o conhecimento de novos padrões sociais que direcionam o comportamento corporal.

Com isso, enxergamos a relevância da existência de espaços adequados a realização das aulas práticas de Educação Física. A falta desses espaços pode acarretar lacunas no aprendizado do aluno, o que está de acordo com Rodrigues e Mendes (2011), ao dizerem que uma escola com uma infraestrutura adequada desempenha um papel importante no processo de aprendizagem e desempenho dos alunos. Quando a escola dispõe desses recursos, é notório o incentivo, a disposição e o interesse por parte deles, bem como, estando em espaços confortáveis a tendência é se sentirem mais engajados nas atividades, gerando um maior interesse em participar das aulas voltadas as práticas corporais.

Observando o cenário, o autor do artigo relata que há uma falta de aprofundamento das práticas corporais, dentre elas, ginástica, lutas, danças e jogos. De outro modo, o esporte é o conteúdo mais aplicado pelos professores, tendo como esportes rotineiros o futebol, basquete e vôlei. Conveniente a isso, os alunos são prejudicados pedagogicamente por não terem um aprofundamento dos assuntos que a cultura corporal tem a ofertar. Assim, Rosário e Darido (2005), discutem sobre a sistematização dos conteúdos, considerando que as escolas não deveriam trabalhar com um mesmo currículo, ou seja, um currículo fechado, pelo contrário, eles defendem que é necessário a atualização contínua dos planejamentos direcionados nas aulas de Educação Física.

Posto isso, é possível notar que quando o aluno usufrui do conhecimento da Cultura Corporal de forma abrangente, ele é capaz de aprender a cooperar, a respeitar os colegas, e a criar laços de afetividade, tornando cidadãos críticos e conhecedores dos seus direitos.

No artigo analisado, no que tange a um bom planejamento, uma infraestrutura adequada e uma boa metodologia, os autores chamam a atenção que é preciso que o docente esteja integrado dentro do espaço escolar, em particular, com a gestão da escola enquanto instituição, para obter um apoio geral para a disponibilidade desses recursos para o desenvolvimento das práticas pedagógicas.

Ferreira Neto (2020) em sua pesquisa, comenta que a instituição é a responsável pela manutenção dos espaços, além disso, enfatiza que é fundamental a diversidade no processo de construção do conhecimento, para que o mesmo ocorra de forma coletiva, desenvolvendo assim aspectos social, emocional e educacionais aos alunos

Corroborando com isso, Carvalho, Barcelos e Martins (2020) acentuam que em muitos casos, os recursos direcionados às escolas não são suficientes para garantir os espaços e as manutenções adequadas para as aulas práticas de Educação Física. A falta desses recursos acaba afetando e limitando o professor a aplicar sua metodologia de forma satisfatória para o desenvolvimento das aulas. Além dos espaços adequados, é importante ressaltar a escassez dos materiais, que muitas vezes estão em falta, ou os que tem disponível, não tem uma boa qualidade para o uso, o que interfere também no desenvolvimento das atividades para os alunos.

Em concordância com isso, Ferreira (2021) salienta que o que intervém em alguns casos, sendo instituições públicas, os recursos direcionados a educação nem sempre estão inclusos nos planos de ações do Estado, e acabam sendo deixadas para segundo plano e direcionando para outras ações, enquanto a educação continua recuada.

Diante dos resultados, o autor relata que há professores empenhados na inovação do Ensino de Educação Física, buscando reconhecimento dentro do contexto escolar, analisando

as metodologias que favoreçam os alunos e promovam uma compreensão profunda da importância da disciplina em suas vidas. Dessa forma, os professores não apenas tendem a ter uma atenção dos alunos, mas também, busca integrar a Educação Física como uma disciplina fundamental no currículo escolar, sendo valorizada por toda sociedade educativa.

Passos (2015) em sua pesquisa, afirma que os conteúdos trabalhados nas aulas oferecem um espaço importante para os alunos explorarem e compreender suas habilidades, e através disso experimentar suas capacidades físicas, suas limitações e interesses, dentro de um ambiente seguro e estimulante para que eles possam compreender melhor seus corpos em evolução. Além disso, conteúdos e estratégias desempenham um papel importante nas aulas, sejam eles de formas variadas, permitindo que os alunos tenham um gama em práticas de Educação Física, promovendo, assim, os interesses dos alunos e motivando a participação ativa.

Quadro 3

Título da dissertação	Autores	Objetivos do estudo	Metodologia	Resultados
Aulas semanais de Educação Física e fatores associados em adolescentes brasileiros.	Viviane de Andrade Simões	Identificar as associações entre as aulas de Educação Física e seus benefícios em adolescentes brasileiros.	Estudo descritivo, de delineamento transversal, que utiliza os dados secundários da Pesquisa Nacional de Saúde do Adolescente publicada em 2019, na análise e dos dados, utilizou-se estatística descritiva e	Os benefícios associados às aulas de Educação Física na escola são bem elencados na literatura, indo desde a melhora da autonomia do indivíduo, passando pelo aumento do arcabouço motor, até o aumento de predisposição para aquisição de hábitos saudáveis. As aulas de Educação Física no Brasil passam por diversos tipos de problemas, indo desde

			regressão logística binária.	a falta de um documento norteador que determine o número de aulas semanais, seriação de conteúdos e a falta de infraestrutura e materiais adequados à intervenção. O objetivo deste artigo é apresentar e discutir a importância da Educação Física e atividade física no espaço escolar.
--	--	--	------------------------------	---

A colocação do autor nessa dissertação reflete como os benefícios inerentes as atividades proporcionadas nas aulas de Educação Física são bem postos na literatura, considerando a capacidade dos alunos em um processo de evolução, a fim de contextualizar como se dá esse processo em diferentes etapas, até que os mesmos tenham uma visão ampliada compreendendo melhor seus corpos em evolução, e isso concorda com Passos (2015) quando diz que as mudanças estão sempre acontecendo no processo educacional, no que tange o autoconhecimento do indivíduo pelo seu comportamento corporal e suas habilidades, sociais e emocionais.

Outro ponto que ela ressalta é que muitas vezes os professores de Educação Física encontram barreiras, ou seja, dificuldades em sua atuação dentro do espaço escolar, tais como: a falta de infraestrutura para as aulas, a falta de materiais, a indisciplina dos alunos, a má formação dos docentes, dentre outras.

Nessa perspectiva, pode-se perceber de um lado a estruturação pedagógica bem definida do ponto de vista dos benefícios proporcionados pela Educação Física na sala de aula e, de outro, a falta de um plano de execução dado pela carência em esferas múltiplas que perpassam pela falta de estruturação física das escolas, esbarrando até mesmo na formação dos profissionais que atuam nessa área. Diante disso, o que se tem percebido é o paradoxo entre a

riqueza de benefícios que a literatura traz e a impossibilidade de implementação pelas razões já mencionadas aqui.

Ao analisar o estudo, percebe-se que ela remete uma visão acerca do trato dos conteúdos dentro da disciplina, os quais oportunizam aos alunos diálogos e reflexões que vão além da aptidão física, da prática por si só. A autora aponta que a forma como alguns docentes abordam os conteúdos de Educação Física proporcionam aos alunos uma postura reflexiva de conceitos e valores considerados relevantes para a construção da cidadania, e contribui no processo ensino-aprendizagem.

Para que seus alunos se sintam motivados a aprender esses conteúdos, é necessário que tenha um professor preparado, com metodologias que esteja em concordância à realidade destes indivíduos, o que nos leva a importância das instituições oferecerem também um ensino adequado para que esses professores possam identificar qual metodologia e didática estejam em conformidade com as necessidades dos seus alunos.

A disciplina de Educação Física traz vários benefícios aos alunos em todas as etapas da Educação básica, bem como, suas funções cognitivas, motoras, relações interpessoais, autopercepção corporal, preparando-os assim para uma vida ativa e reconhecendo a importância da disciplina na sua formação até o Ensino médio e assim como Brasil (2018) explana “garantir a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental é essencial nessa etapa final da Educação Básica” (Brasil, 2018, p. 364).

Segundo Vargas e Oliveira (2013) a principal barreira é tornar a Educação Física no Ensino Médio um componente curricular essencial para o adolescente, onde ele possa desenvolver uma visão de mundo proporcionada pela disciplina, entendendo e desenvolvendo aspectos que contribua para uma construção social onde elementos tais como justiça e igualdade sejam parte deste meio. Entretanto, essa concepção traz uma outra proposta educacional denominada de currículo ampliado. Ela leva em consideração a compreensão reflexiva do aluno, confrontando os saberes dentro de uma perspectiva metodológica.

Outro ponto de vista que a autora destaca e que precisa ser analisado, é sobre a participação dos alunos na disciplina, principalmente quando se trata de aulas práticas. À medida que eles vão crescendo, muitos tendem a não querer participar das aulas, especialmente durante o ensino médio, onde estão se tornando adolescentes ativos. E nesse sentido Tardif (2000) destaca que é importante e possível manter os alunos em uma sala de aula, ou em espaços voltados as práticas educativas, mas, o que não se pode, é obrigá-lo a aprender.

Todavia, os professores precisam ir além e se envolver ativamente, buscando abranger metodologias que motivem os alunos e os envolvam, garantindo que eles se engajem nas atividades e, dessa maneira, contribuam na formação enquanto indivíduo capaz de realizar uma leitura crítica da sociedade, assim como Belmont, Osborne e Lemos (2019, p. 6) explanam que “neste ambiente, sob mediação do professor, as estratégias de ensino e recursos instrucionais devem oportunizar o aluno a refletir com e sobre o conhecimento”.

Perante o exposto, percebemos que a exploração dos aspectos teóricos e práticos nas aulas de Educação física é fundamental, deve ser analisado e acompanhado todo o processo, bem como, nas produções das atividades, na realização correta dos movimentos, evitando o “fazer por fazer” e assim, o professor durante a aplicação deve estar sempre atento se a atividade está cumprindo com o objetivo proposto na sua elaboração.

Outro fator que a autora destaca é sobre a infraestrutura das escolas e os materiais ofertados para as aulas de Educação Física, especialmente no ensino médio, sendo uma questão que impacta na qualidade do ensino e no bem-estar dos alunos, estando na última etapa da educação básica. Muitas vezes a infraestrutura é inadequada ou insuficiente, comprometendo a aplicação de uma aula que é planejada antes mesmo de ocorrer as aulas e muitas vezes não acontece como deveria, e por consequência, acaba dificultando o aprendizado dos alunos de uma forma adequada. Além disso, os materiais disponibilizados para o desenvolvimento das aulas nem sempre são suficientes para execução das atividades.

Nota-se que é necessário que as escolas tenham uma atenção maior por parte dos gestores, conseqüentemente, é importante que eles disponibilizem recursos necessários para uma aprendizagem completa e enriquecedora, promovendo um desenvolvimento amplo, assim como aponta Ferreira Neto (2020) quando reforça que, as instituições escolares são representação do Estado, sendo este, portanto, responsável pela manutenção dos espaços.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho buscamos, a partir da literatura, analisar as metodologias de ensino aplicadas pelos professores de Educação Física em suas aulas no Ensino Médio, bem como, os desafios inerentes ao âmbito escolar. Para tanto, buscamos identificar as relações entre planejamento e metodologias de ensino das aulas de Educação Física, como também, identificar os possíveis desafios para o/a professor/a de Educação Física quanto as questões relacionadas a infraestrutura escolar e a realização das aulas de Educação Física.

Conforme os estudos, considerando as dificuldades que englobam a disciplina de Educação física no Ensino médio, podem-se observar diversos desafios que infere as formas de atuação. Essas dificuldades foram caracterizadas como: metodologias e os conteúdos, assim como, falta de espaços apropriados para as aulas de Educação física, a escassez de materiais, a indisciplina e desinteresse dos alunos para as aulas práticas, o que acaba propagando a não legitimidade da Educação Física.

No que tange ao professor, enxergo que este deve buscar se apropriar quanto as metodologias de ensino e seus planejamentos, incluindo uma maior integração de conteúdos, não somente por seus atributos, mas também por serem objetos de conhecimentos que está presente no cotidiano do aluno, pois a personalidade dos mesmos é formada a partir das metodologias transmitidas pelos professores durante sua jornada com a educação, portanto, a forma como os docentes ensinam afeta diretamente na formação desses alunos durante toda a educação básica.

Dessa maneira, apesar da mudança parecer simples, se torna difícil quando consideramos que o docente da disciplina de Educação Física tem resistência em relação a cumprir a ementa da disciplina. No entanto, é importante pensar que muitas vezes o trabalho desenvolvido nas aulas de educação física no ensino médio tem uma base em tudo que o estudante vivenciou ao longo da educação básica, e se o professor não cumpre o mínimo que é estabelecido quanto ao trato com os conteúdos da educação física isso trará diferentes impactos para o estudante.

A nossa análise mostra a relevância da infraestrutura escolar para a realização das aulas de Educação Física, onde vivenciamos a teoria interligada com a prática, o que auxilia os conteúdos ministrados pelos docentes, porém, conhecendo a realidade da educação básica, tratando-se de escolas que dependem dos recursos governamentais, o que torna visível um olhar

aguçado, atribuindo ferramentas fundamentais para esses espaços, para que assim consiga mudar a visão que a Educação Física é uma “disciplina de poucos conteúdos”.

Ao final deste trabalho, percebe-se que as pesquisas bibliográficas sobre essa temática são de extrema relevância para a educação básica, uma vez que, demonstram que os desafios são recorrentes, que a formação dos professores deve ser valorizada, ofertando recursos adequados para as aulas de Educação Física, possibilitando assim um desempenho positivo para com os alunos, mas também são relevantes para nós, futuros professores, pois precisamos (re)pensar o lugar que queremos que a educação física ocupe na escola.

Ademais, esperamos que esta pesquisa não se esgote por aqui e sejam realizados outros estudos com foco na disciplina de Educação Física, a fim de termos a certeza de que o investimento na Educação Física continuará trazendo benefícios significativos tanto para os professores quanto para os alunos, para a educação básica, em especial, no Ensino médio.

Enquanto futura professora, este estudo me fez refletir sobre o cuidado que devo ter ao trabalhar a Educação Física no âmbito educacional, principalmente no que diz respeito à escolha de questões que realmente desafiem os alunos e na atenção aos diferentes olhares deles diante da disciplina.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, I. et al. Dificuldades encontradas na Educação Física Escolar que influenciam na não-participação dos alunos: reflexões e sugestões. *Lecturas: Educación Física y Deportes*, **Revista Digital**, Buenos Aires, v. 14, n. 136, 2009. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd136/dificuldades-encontradas-na-educacao-fisica-escolar.htm>. Acesso em: 18 jun. 2024.

ALVES, Maria Teresa Gonzaga; XAVIER, Flavia Pereira. Indicadores multidimensionais para avaliação da infraestrutura escolar: o ensino fundamental. **Cadernos de Pesquisa**, v. 48, n. 169, p. 708-746, 2018.

ANA, Wallace Pereira Sant; LEMOS, Glen César. Metodologia científica: a pesquisa qualitativa nas visões de Lüdke e André. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**, Mossoró, v. 4, n. 12, p. 531-541, novembro/2018.

BELMONT, Rachel Saraiva; OSBORNE, Renata; LEMOS, Evelyse dos Santos. A sala de aula invertida na Educação Física escolar. **Motrivivência**, v. 31, n. 59, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc>. Acesso em: 15 abr 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio. Brasília, DF, 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 10 mai 2024.

CARVALHO, João Paulo Ximenes; BARCELOS, Marciel; MARTINS, Rodrigo Lema Del Rio. Infraestrutura escolar e recursos materiais: desafios para a educação física contemporânea. **Humanidades & Inovação**, v. 7, n. 10, p. 218-237, 2020.

DA SILVA, Francisco Marcos et al. **A importância da estrutura e funcionamento da educação básica**. 2014.

DARIDO, Suraya Cristina. Educação física na escola: conteúdos, suas dimensões e significados. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. **Caderno de formação: formação de professores didática geral**. São Paulo: Cultura Acadêmica, v. 16, p. 51-75, 2012.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

DE HOLANDA, Luiz Carlos Pinto. **A prática pedagógica no contexto das novas perspectivas metodológicas da Educação Física no Ensino Médio em uma escola do campo na Amazônia Macapaense – Amapá, Brasil**. Repositório de Teses e Trabalhos Finais UAA, 2024.

DE SOUSA, Angélica Silva; DE OLIVEIRA, Guilherme Saramago; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 43, 2021.

FERREIRA NETO, Rubem Barboza. Infraestrutura escolar e Educação Física: tensões e conflitos. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 31, n. 76, p. 231-256, 2020.

FERREIRA, Augusto Cesar Cardoso. **A Importância da Infraestrutura na Escola Pública: visão geral da importância estrutural no ambiente pedagógico**. 2021.

FURTADO, Renan Santos; PINHEIRO, Jonas Gomes. Educação Física escolar e legitimidade: reflexões a partir de ações de professores do ensino médio. **Cadernos do Aplicação**, v. 37, 2024.

GARCIA, Paulo Sérgio. Um estudo de caso analisando a infraestrutura das escolas de ensino fundamental. **Cadernos de Pesquisa: Pensamento Educacional**, v. 9, n. 23, p. 137-159, 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/322682321_Um_Estudo_De_Caso_Analisando_A_Infraestrutura_Das_Escolas_De_Ensino_Fundamental. Acesso em 24 abr 2024.

GIL, Carlos Antônio. Como classificar as pesquisas. In: _____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. p. 44-45.

GIL, Carlos Antônio. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: RS, Ed. Unijuí, 1994.

LEITE, Eliana Alves Pereira et al. Alguns desafios e demandas da formação inicial de professores na contemporaneidade. **Educação & Sociedade**, v. 39, p. 721-737, 2018.

MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papyrus Editora, 2000.

PASSOS, Bláiony de Paula Arantes. **Educação física escolar: conteúdos desenvolvidos no ensino médio**. 2015. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/11930/1/2015_B1%C3%A1ionydePaulaArantesPassos.pdf. Acesso em 30 mai 2024

PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Editora Feevale, 2013.

RODRIGUES, Gleyciane da Silva; MENDES, Delson Eduardo da Silva. **Infraestrutura para Educação Física Escolar: Implicações na Prática Pedagógica do Professor de Educação Física**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade do Estado do Pará. Pará: UEPA, 2011.

ROSÁRIO, Luís Fernando Rocha; DARIDO, Suraya Cristina. A sistematização dos conteúdos da educação física na escola: a perspectiva dos professores experientes. **Motriz: Revista de Educação Física**, UNESP, p. 167-178, 2005.

SGANDERLA, Ana Paola. **Educação integral e currículo na Escola Altino Flores.** Educação Integral, 2019. Disponível em: <https://nupced.paginas.ufsc.br/files/2015/12/3820-12921-1-SP.pdf>. Acesso em 30 mai 2024.

SIMÕES, Viviane de Andrade. **Aulas semanais de educação física e fatores associados em adolescentes brasileiros.** 2024. Disponível em: https://ri.ufs.br/jspui/bitstream/riufs/19175/2/VIVIANE_ANDRADE_SIMOES.pdf. Acesso em 20 mai 2024.

TARDIF, Maurice. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. **Revista Brasileira de Educação**, n. 13, p. 05-24, 2000. Disponível em: http://www.ergonomia.ufpr.br/Metodologia/RBDE13_05_MAUURICE_TARDIF.pdf. Acesso em 29 mai 2024.

VARGAS, Ângelo Luis de Souza; PASSOS, Bláiony de Paula Arantes. **Educação física escolar:** conteúdos desenvolvidos no ensino médio. 2015. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/11930/1/2015_BI%C3%A1ionydePaulaArantesPassos.pdf. Acesso em 30 mai 2024.